

**SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – 47º GV****PROJETO DE LEI Nº ____/2021**

Declara patrimônio histórico, social e cultural a sede do Sindicato dos Metroviários de São Paulo e dá providências correlatas.

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a declarar como patrimônio histórico, social e cultural a sede do Sindicato dos Metroviários, localizada no município de São Paulo.

Parágrafo único - A declaração de patrimônio compreende os imóveis localizados na Rua Serra do Japi com a Avenida Radial Leste e Rua Azevedo (referentes à área de lazer) e Rua Serra do Japi, nº 31, com Rua Mello Freire S/N, e Rua Carlos Zagottis (referente ao edifício-sede do sindicato).

Art. 2º O Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo deverá inscrever no Livro de Tombo o referido bem, para os devidos e legais efeitos.

Art. 3º O patrimônio imobiliário, constituído pelo edifício-sede, estruturas complementares e demais benfeitorias, manterão sua destinação atual, sendo vedada a descaracterização, demolição, venda ou utilização para outra finalidade, assegurada, entretanto, a realização de melhorias estruturais e de construções anexas, desde que pertinentes à mesma finalidade.

Art. 4º As despesas decorrentes da aplicação desta Lei correrão à conta de dotação orçamentária própria, suplementada se necessário.

Art. 5º O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias, a contar de sua publicação.

Art. 6º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 25 de junho de 2021

SILVIA DA BANCADA FEMINISTA

Vereadora

**SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – 47º GV****JUSTIFICATIVA**

Na Rua Florêncio de Abreu, nº 301, a Companhia do Metropolitano de São Paulo, popularmente conhecida como Metrô, montou sua primeira sede administrativa. E foi ali que, no dia 25 de fevereiro de 1970, no segundo andar, os metroviários deram o primeiro passo efetivo para a fundação do Sindicato da categoria com a criação do Metrô Clube. Mais tarde, a entidade ganharia uma sede provisória no Edifício Metrô-Augusta, na Rua Augusta nº 1.626, que depois se instalaria em sede própria na mesma Rua Augusta, no nº 1.182.

O crescimento explosivo de São Paulo ao longo do século 20 ocorreu de forma desorganizada, colocando cada vez mais em evidência a necessidade do metrô. Os conceitos de sinalização ferroviária e de controle operacional passaram por uma revolução com os progressos da microeletrônica e da informática. São Paulo e San Francisco (Estados Unidos) foram as cidades pioneiras, nos anos 70, na implantação de metrôs modernos pesados e de composições maiores, operadas automaticamente.

O nascimento do Sindicato ocorreu num momento importante, no contexto de uma série de palestras de preparação para a 1ª Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat), prevista para agosto de 1981. Especialistas em diversos assuntos relacionados às relações de trabalho compareceram à sede da Associação para debater o assunto.

No ano de 1985, os metroviários conquistaram a cessão de um terreno pelo governo do estado para a construção da sede própria do Sindicato. No dia 8 de outubro, o Metrô informou que estava cedendo um terreno com área de 1.000 m², próximo à estação Tatuapé, sob a forma de comodato, por 99 anos. Era uma luta antiga da categoria.



SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – 47º GV

Os metroviários estiveram inseridos também em momentos de grande relevância para a história do Brasil, acompanhando o desenvolvimento dos trabalhos da Assembleia Constituinte em 1988. Para a categoria, a votação mais importante era a que fixava a jornada diária de seis horas para turnos ininterruptos.

O ano de 1990, por sua vez, terminou com uma grande festa da categoria: a inauguração da sede própria no dia 8 de dezembro. O evento fechou um período em que o processo de reconstrução do Sindicato já apresentava um vistoso conjunto de realizações.

As ações dos metroviários ao longo desses anos mostraram que a balança estatal só penderá para os trabalhadores quando a disputa pela hegemonia na sociedade ocorrer em arenas claras. O Sindicato deu mostras de que o movimento sindical, como um dos principais agentes desse processo, tem a obrigação de formular novas ações, operar com habilidade o binômio unidade e luta, e estender o conceito de democracia para a batalha que visa eliminar o fosso que separa a vida política do país da vida real da imensa maioria do povo.

Além disso, o Sindicato dos Metroviários abrigou na sua história a luta dos movimentos feminista, negro, LGBTQI+, de luta pela moradia e muitos outros. Foi palco também, de eventos que promovem o direito ao lazer, como atividades esportivas, campeonatos de futebol de salão, escolinhas de futebol, aulas de artes marciais, aulas de dança de salão, festas de aniversário, casamentos etc. Cabe destacar, ainda, seu relevante envolvimento com os movimentos culturais do município, como a “Banda do Trio Elétrico”, que sempre fez parte da programação oficial do carnaval paulistano e realizou seus ensaios e apresentações na sede da entidade, ou então eventos como a Semana do Graffiti e do Rap, o Festival de Música ‘Rock nos Trilhos’, festas juninas, encontros de motociclistas, dentre muitos outros.

Sediou, além disso, congressos e encontros de várias categorias e partidos políticos. Os metroviários estiveram no centro da disputa pela hegemonia política e

**SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – 47º GV**

atuaram tendo como meta principal o rompimento da linha entre governantes e governados, entre dirigentes e dirigidos. Este talvez seja o principal patrimônio do Sindicato. No Brasil, a história mostra que os trabalhadores sempre atuaram em estreita ligação com o desenvolvimento econômico e social. E o Sindicato, com o poder de sua voz ativa, agiu de maneira a influir para que os trabalhadores em comum encontrassem as soluções mais corretas em cada correlação de forças.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

LISTA DE MÚLTIPLAS ASSINATURAS PL 424/2021

Autores

Ver. JULIANA CARDOSO (PT) em 25/06/2021
Ver. ERIKA HILTON (PSOL) em 25/06/2021
Ver. LUANA ALVES (PSOL) em 25/06/2021
Ver. CELSO GIANNAZI (PSOL) em 27/06/2021
Ver. ANTONIO DONATO (PT) em 27/06/2021
Ver. PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL) em 28/06/2021
Ver. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO (PSOL) em 28/06/2021
Ver. EDUARDO MATARAZZO SUPPLY (PT) em 28/06/2021
Ver. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA (PSOL) em 28/06/2021